

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

6.

SEXTO TEMA

**“Eduquemo-nos
para educar”**



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão possibilita a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescubramos nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

1º.- REFERÊNCIA INICIAL:

“Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, une-se a sua mulher, e eles se tornam uma só carne”¹. “Deus criou o homem a sua imagem, a imagem de Deus ele o criou. E os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a”². Deus quer que sejamos uma só carne e que sejamos fecundos no amor e nos frutos do amor.

Não somos seres sexuados só para ter filhos. Somos homem e mulher para relacionar-nos como seres sexuados. Falar de sexualidade no casal é como falar da alegria que a natureza mostra quando é testemunha do gozo dos que se amam. “No meio deste universo onde cada criatura soletra minha glória, celebra minhas perfeições, enfim havia surgido o amor para mostrar meu Amor”³. Isso Deus nos dá a entender no Cântico dos Cânticos. A sexualidade é uma dimensão que Deus nos deu para nosso desenvolvimento humano e espiritual. Por isso nossa atitude tem de ser de naturalidade, espontaneidade e positividade. Deus deu-nos uma inteligência espiritual que sabe de valores, de sentido vital e de filosofia de vida. Essa inteligência capacita-nos para entender que homem e mulher somos dois seres para

1.- Gênesis 2,24

2.- Gênesis, 1, 27 – 28º

3.- C. Péguy, filósofo e poeta francês, citado no tema do ano 2015, capítulo 7

relacionar-nos e amar-nos, e para dar vida aos filhos, quando existem as condições adequadas para isso.

“Entendemos por paternidade responsável a decisão livre, pensada, amorosa e comunitariamente tomada pelos esposos sobre o número de filhos a ter”.⁴

Uma coisa é viver nossa sexualidade e outra ser pais e mães.

Ser pais é uma opção livre e AUTÔNOMA que devemos fazer

com INTELIGÊNCIA, com GENEROSIDADE e CONFIADOS em DEUS.

2º.- ALGUMAS IDEIAS

2-1. O que nos pedem essas quatro palavras? -

Ser inteligentes supõe :

-Decidir e viver as opções feitas em casal tendo em conta as circunstâncias de trabalhos, psicológicas e familiares.

-Ser conscientes das motivações que nos levam a decidir o número e momento dos filhos.

-Decidir de mútuo acordo, tendo claro que um filho não é solução para uma relação defeituosa.

-Ter claro que na medida em que sejamos casal equilibrado criaremos uma família em harmonia.

4.-Manuel Gómez Ríos, “Llamados al amor” (Temas para el matrimonio) Ed. Covarrubias, Madrid 1987

O que supõe ser GENEROSOS?

- Cultivar a atitude de estar abertos para dar vida e dá-la em abundância.
- Envolver, pouco a pouco, nossos filhos no círculo de nossas relações e responsabilidades.
- Viver uma generosidade dinâmica que se adapte ao momento em que vive o casal e seus filhos.

Ser AUTÔNOMOS supõe:

- Não estar à mercê do que outros nos digam ou mandem e, ser fiéis ao projeto desenhado em casal.
- Estar sempre abertos a informar-nos e formar-nos, para poder acertar em nossas decisões.
- Ser exigentes com a sociedade no que se refere a creches, saúde, relação família-trabalho, ensino...

E o que supõe ter CONFIANÇA EM DEUS?

- Crer que nosso Deus, manifestado mediante a ternura, sempre nos dará uma mão.
- Ser, um para o outro, sinal de seu amor no compromisso, confiando um no outro, praticando a ajuda mútua e acolhendo-nos e comunicando-nos constantemente.
- Considerar-nos homem e mulher com muita sorte, por poder ser criadores com Deus, contribuindo para que a bondade, o bem, a beleza e os valores da fé, a esperança e a caridade aninhem e cresçam em nossos filhos.

2-2- Implicação em nossa sexualidade. Os filhos nem separam, nem unem. Confirmam e fortalecem a união que havia no casal ou aumentam a separação que já existia antes deles. Se quisermos, viveremos o amor e a dedicação dados aos filhos, como expressão do amor mútuo.

O amor e o tempo que você dá a nossos filhos é a expressão do amor que tem por mim, dizemo-nos quando os filhos e a dedicação a eles são manifestação de nosso amor.

Por isso, a atitude positiva diante da sexualidade faz desta uma das forças mais poderosas e fecundas que há em nós e, por sua vez, a fonte mais caudalosa de espiritualidade viva⁵. A sexualidade não dificulta a relação com os filhos e, a paternidade/maternidade não pode ser fonte de cuidados nem obstáculo à nossa intimidade. Isso exige de nós reservar um tempo para estar a sós e saborear nossa intimidade com a imagem de nossos filhos no coração.

Sendo a paternidade/maternidade uma circunstância nova em nossa vida, vai exigir de nós redescobrir nossa sexualidade, celebrá-la de outro modo e desfrutá-la progressivamente nesta nova circunstância⁶. "Dar desde o início o lugar apropriado aos filhos, guardando o equilíbrio entre o afeto que eles necessitam, a atenção que pedem e a intimidade do casal, não é uma tarefa fácil!"⁷

5.- Wüller, "Besar es orar"

6.- Henri Nouwen, citado por W. Müller em "Besar es orar"

7.- Padre Yves Beyin em "Es la conquista de la intimidad". *Dinámica de la intimidad* – capítulo 9.

2-3.- Educar sexualmente os filhos é tarefa nossa. “A fecundidade “biológica” é, portanto, uma fecundidade humana, que não termina com a vinda ao mundo de uma descendência. Trata-se de assumir o encargo, de maneira responsável, não só dos nascimentos senão também da formação e educação dos filhos. Trata-se de conduzi-los até a idade adulta”.⁸

-Somos responsáveis pela educação de nossos filhos desde que nascem. E essa educação não a damos com discursos, mas com a ternura, com abraços, olhares e beijos em momentos oportunos. Educamos a sexualidade de nossos filhos quando nos respeitamos, valorizamos, escutam e identificamos positivamente com nosso sexo. Quando uma criança vê como seus pais se querem, como expressam seus sentimentos e como cuidam de seu corpo e o valorizam, estão recebendo a melhor educação sexual, sem necessidade de palavras. A criança que vê tudo isto desde seu nascimento irá sentindo que veio a um mundo em que vale a pena viver.

3º.- UM CONTO PARA EDUCAR:

Educaremos na sexualidade preparando o ambiente familiar com positividade, criatividade e intimidade. Eduquemos para as alturas, para a autonomia. Façamos como o bom lenhador:

Era uma vez um rei a quem presentearam dois falcões. Um voava, e o outro pousou em um ramo, negando-se a voar. O rei prometeu uma boa recompensa a quem fizesse voar seu segundo falcão. Um belo dia viu voar os dois falcões

8.- “Evangelizar a sexualidade” – Equipes de Nossa Senhora.

juntos. Logo quis conhecer o causador de tal maravilha, e o fez chamar ao palácio. Compareceu um humilde lenhador, a quem perguntou como havia conseguido tal milagre. Muito simples, Senhor, disse o lenhador, minimizando seu mérito. Simplesmente cortei o ramo em que se apoiava, e não lhe restou outro remédio que voar.

Que ramos nos impedem de voar com liberdade? Serão os ramos da segurança, do medo, do temor, da falta de autonomia, do não ter ideias claras...? Se nos agarramos à segurança do ramo, nossos filhos não aprenderão com nosso voo livre e autônomo, e com nosso gozo de voar em casal. Voemos descrevendo a trajetória de uma sexualidade livre, gozosa e evangélica. Não neguemos a nossos filhos a possibilidade de ver esse belo voo.

Educamos para a sexualidade vivendo-a. A criança interioriza o que vê em seus pais. Se eles estão orgulhosos de seu corpo e de seu sexo (masculino ou feminino), as crianças identificar-se-ão positivamente com o seu. O mundo muda com nosso exemplo, e não com palavras, com opiniões ou sermões. Educar é mais difícil que ensinar, dizia Quino em Mafalda. Para ensinar só necessitamos "saber", porém, para educar é preciso "ser".

E não nos esqueçamos que educamos desde o momento da concepção. A criança que se sente querida, aceita e desejada antes de nascer, percebe sensações positivas que a predispõem para mais tarde.

4º.- ELEITO O LUGAR E O DIA E, COM NOSSOS FILHOS BEM ACOMODADOS, SENTEMO-NOS E DIALOGUEMOS!

“Para evitar que a rotina tome conta do lar, há outro meio sobre o qual quero falar um pouco mais longamente. Tomem sua agenda e, como marcam uma ida ao cinema ou uma visita a amigos, marquem um encontro consigo mesmos. Fique bem claro que essas duas ou três horas são ‘tabu’, ou melhor: sagradas, para usar uma expressão mais cristã! De nenhum modo permitam que algum motivo, que não os faria suprimir uma reunião ou desmarcar um jantar com amigos, os faça faltar a esse encontro marcado com vocês mesmos”⁹. Educar, como diz o conto, não consiste em mover as asas de nossos filhos, mas criar o espaço que lhes permita voar livremente. Substituamos os “faróis baixos” pelos “faróis altos”; pensemos mais em sua autonomia e capacidades do amanhã, do que em evitar a dor ou o sacrifício de hoje. Porque educar não é substituir, mas acompanhar. Se educamos mediante nossas relações carinhosas, evitaremos os erros de educar influenciados por nossos medos. Se superprotegemos, penalizamos os superprotegidos, porque os deixamos sem defesas ao negar suas capacidades de decidir. Pensemos em tudo isto e perguntemo-nos:

1ª. De que maneira transmitimos a nossos filhos que a sexualidade é a arte de relacionar-nos com qualidade e com gozo?

2ª. Que tipo de pais somos: 1-dos que preparam o caminho que seus filhos percorrerão ou, 2- dos que preparam os filhos para que percorram seu caminho? Justifiquem suas respostas.

3ª. De que modo e em que momentos pretendemos que nossos gestos, olhares, carícias, abraços e beijos, sejam para nossos filhos testemunhos do gesto, do olhar, a mão e o rosto de Jesus? Os discípulos de Emaús reconheceram-no “ao partir o Pão”.

9.- Henri Caffarel. “Nas encruzilhadas do amor”, Ed. Santuário, 2003, p. 91.

5º.- DEPOIS DE DIALOGAR, REZEMOS JUNTOS:

-A esposa: “Não dês tua esmola sem que nela vá Jesus. Não dês tua esmola sem que em teu olhar, em teu rosto, em tua mão, se possa reconhecer a mão, o rosto e o olhar de Jesus”¹⁰.(Momento de silêncio)....

-Os dois: Senhor, que nossas atitudes e gestos de ternura e amor criem o ambiente adequado para educar sexualmente os nossos filhos.....

-O esposo: Senhor! queremos caminhar juntos, de mãos dadas com nossos filhos, mas sem deixar de entrelaçar as nossas de marido e mulher. (Momento de silêncio).....

-Os dois: Dá-nos, Senhor, o equilíbrio e a atenção necessários para ocupar nosso lugar no casal, sem esquecer que o casal se engrandece e enobrece com os filhos que nos dá.....

-O esposo: Dar afeto e a atenção necessária aos filhos, sem descuidar de nossa intimidade, não é fácil, Senhor. Ajuda-nos!.....

-Os dois: Que nossa profissão, o cansaço, nosso lazer, a televisão e nossas atividades religiosas não entorpeçam nossas relações de casal nem nos roubem o tempo para nossos filhos.

10.- Cardenal Santiago Agreló em “Palabra y vida”, Comentarios al Evangelio, a propósito do texto dos discípulos de Emaús.



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-international@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com